

## **DISCURSO DA REUNIÃO (VIRTUAL) MINISTERIAL DA ALIANÇA GLOBAL DE PREVENÇÃO (AGP)**

EXCELENCIA, MINISTRS DA SAÚDE

Angola tem se empenhado em enfrentar os desafios da Saúde Pública que afectam os nossos cidadãos. O princípio de não deixar ninguém para trás e de honrar com o compromisso constitucional de oferecer o direito à saúde tem recebido investimento político e financeiro. Em tempos de pandemia ad Covid-19, vimos ameaçados os ganhos com a luta contra o VIH e o alcance das metas propostas.

Diante do exposto, devo expressar a minha gratidão por este esforço conjunto que, baseado em um roteiro claro com 5 pilares da Prevenção dos quais três são os mais prioritários no país, nomeadamente: Raparigas, Adolescentes e Mulheres jovens; população- Chave e preservativos. As acções concretas destes pilares nos permitiram acelerar a resposta ao VIH em diferentes níveis.

Nestes anos que temos participado do grupo global da coligação para a prevenção do VIH, conseguimos reformular os planos de resposta nacionais.

Nos últimos anos, tendo como prioridade reduzir a transmissão do VIH e outras Infecções de Transmissão

Sexual (ITS) de Mãe para o Filho, Angola elaborou um Plano de Eliminação para o período de 2019 a 2022. Entretanto, um grande salto foi dado à partir do compromisso de Sua Excia Primeira Dama da República com a Campanha Nascer Livre para Brilhar.

Elaboramos e estamos a implementar com bons resultados o Plano Operacional da referida Campanha e em um ano reduzimos em 27% a taxa de transmissão do VIH de mãe para o filho, fruto do aumento de 53% de testes diagnósticos realizados em gestantes e do aumento em 108% de gestantes em tratamento com Antirretrovirais no PTMF; aumentamos em 22% o número de crianças seropositivas em terapêutica antiretroviral.

No plano da Campanha são contempladas acções de prevenção específicas para as mulheres, para as adolescentes e jovens e para as mulheres trabalhadoras de sexual.

Ainda no último ano foi elaborado o Plano de Prevenção, Cuidados e Tratamento do VIH para Populações-chave e vulneráveis. Foram revistos protocolos de Aconselhamento e Testagem para incluir estratégias como o manejo de riscos e as especificidades dessas populações.

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Ainda para as populações chave, temos realizado com apoio do PNUD a Avaliação do Ambiente Legal em relação ao VIH e com isso proporcionado a inclusão das populações chave e das pessoas que vivem com VIH nos diferentes espaços de decisões e execução de políticas públicas.

Outra conquista foi a promulgação do novo Código Penal, que despenaliza as relações entre pessoas do mesmo sexo.

Os recursos financeiros para a resposta contra o VIH e outras ITS tem sido prioridade e conseguimos honrar os compromissos assumidos junto aos parceiros internacionais no que se refere a contrapartida do Governo.

Com maior comprometimento político e mobilização de recursos internos e transparência na execução dos projectos, temos estado a receber apoio de parceiros internacionais, o que proporcionou implementar projectos comunitários de prevenção para populações chave e vulneráveis, ampliar a disponibilização de insumos como preservativos e lubrificantes, reforço de ações direcionadas as adolescentes e jovens e testagem do VIH.

Isto tudo tem sido alcançado sob liderança do nosso Instituto Nacional de Luta contra a SIDA (INLS), que coordena um grupo técnico multisectorial de prevenção.

## **Excelências**

Reconhecemos que temos ainda muitas barreiras a transpor para ter a prevenção do VIH a pleno. Vencer questões culturais, de gênero e o estigma e discriminação relacionados ao VIH necessitam tempo e investimentos financeiros e humanos para a mudança de comportamento da sociedade.

No campo das tecnologias biomédicas de prevenção, ainda precisamos avançar no aumento de cobertura de diagnóstico, o tratamento antirretroviral com adesão e supressão viral e ampliar ofertas de profilaxias, de modo a ter reduzir as novas infecções.

Nosso trabalho continua a incorporar os progressos conjuntos com a sociedade civil. Organizações nacionais estão a trabalhar em estreita colaboração com o Governo na resposta ao VIH, TB, malária e a Covid-19.

Antecipando os possíveis danos que a pandemia da Covid-19 poderia ter para os programas de Saúde Pública, temos estado a trabalhar desde o princípio da pandemia com parceiros internacionais e nacionais para minimizar os prejuízos decorrentes da sobrecarga do sistema de saúde, das restrições de mobilidade e dos efeitos económicos.

Pretendemos permanecer firmes no alcance de nossos objectivos e metas, ampliando o acesso, expandindo as boas práticas e implementando estratégias que nos

permitam promover a equidade. Para tal, temos os planos e devemos garantir os meios de execução.

Não posso terminar sem agradecer a todos os nossos parceiros pelo apoio, esperando continuar a caminhar juntos.

BEM HAJA!

OBRIGADA!